

Adenda aos critérios de Avaliação para E@D

A avaliação, tanto no ensino presencial como no E@D, é sobretudo formativa, validada através de instrumentos variados, orientados para a concretização das aprendizagens dos alunos.

Através das grelhas de registo das evidências recolhidas, será formulado um juízo de valor que vai concorrer para a avaliação sumativa.

A avaliação formativa é registada numa escala de níveis de desempenho, correspondentes a: Não Domina; Domina com Dificuldade; Domina Satisfatoriamente; Domina com Segurança e Domina Plenamente.

A avaliação sumativa resulta de um juízo globalizante sobre todo o processo de ensino/aprendizagem/avaliação.

Ensino a Distância - E@D

- Processos de recolha de informação

- 1- A avaliação formativa pressupõe sempre o fornecimento de feedback. Para tal, sugere-se, sempre que possível, o recurso a **rubricas de avaliação** integradas na própria plataforma Classroom ou enviadas aos alunos juntamente com a proposta da tarefa.
- 2- As **tarefas ou atividades** propostas e disponibilizadas no Classroom ou outra plataforma devem ter sempre **um tempo de concretização previamente definido**. No caso de alunos com apoio no âmbito do despacho nº 8553-A/2020 de 4 de setembro, os alunos poderão realizar a atividade proposta (questionário; resolução de exercícios e outros) à distância, ao mesmo tempo que os colegas de turma.
- 3- **A apresentação de trabalhos**, para além duma eventual componente escrita, poderá ter uma componente oral, por videoconferência com recurso câmara e ao microfone. Nas disciplinas em que as apresentações orais são de carácter obrigatório, os discentes terão que ter obrigatoriamente a câmara e o microfone ligados.
- 4- O recurso a **questionários**, utilizando as plataformas Quizizi, kahoot, Google forms, ou outros, devem ser previamente marcados com os alunos, podendo ser realizados ao mesmo tempo que os colegas de turma. Para a sua validação, recorrer-se-à ao acompanhamento da realização dos mesmos, por videoconferência, com recurso a câmara e microfone.
- 5- **O questionamento oral**, efectivado através da realização de videoconferência, torna-se absolutamente indispensável pois para além de permitir a interacção aluno-professor e também aluno-aluno é fundamental para todo o processo de auto-regulação da aprendizagem.
- 6- A autoavaliação e heteroavaliação (ou avaliação pelos pares) é fundamental, devendo a mesma ser contínua, progressiva, diferenciada e criterial, para isso sugere-se mais uma vez o recurso às rubricas de avaliação **(1)**.

Registos

A observação direta da realização das atividades e da participação nas aulas será avaliada nas competências E (Relacionamento Interpessoal) e F (Desenvolvimento Pessoal e Autonomia) e serão valorizados os seguintes aspetos:

- Empenho nas Pesquisas/TPC,
- Participação em Tarefas/Debate/Trabalho de Grupo - Pares,
- Realização correta, atempada e autónoma de Tarefas e/ou Fichas propostas (papel/plataformas)
- presença e intervenção adequada nas atividades nas aulas síncronas;
- Assiduidade/Pontualidade,
- Comportamento e Responsabilidade.

O registo do cumprimento das tarefas encontra-se, devidamente sistematizado quando se recorre à plataforma Classroom, no entanto:

- 1- Torna-se essencial o registo da presença e intervenção nas atividades síncronas e fundamentalmente nas realizadas por videoconferência. Entende-se que o aluno será fortemente penalizado se nessas atividades não apresentar a câmara e microfone ligados.
- 2- Não obstante o referido no ponto anterior, entende-se que deverá existir uma grande preocupação com os alunos que não têm acesso a dispositivos digitais devendo haver diferenciação de tarefas de modo a garantir que não há lugar à exclusão de nenhum aluno, na sequência do ensino E@D.

(1) As rubricas incluem um conjunto de critérios que traduzem o que é desejável que os alunos aprendam, e, para cada critério, níveis de desempenho, fundamentais para que se possa regular e autorregular os processos de aprendizagem.

Estas também poderão ser muito úteis, no contexto da avaliação sumativa, permitindo fazer um balanço do que os alunos sabem ou são capazes de fazer, mobilizando informação para efeitos classificatórios. Neste caso, é necessários que, na conceção das mesmas, se incorporem os necessários standards e se enquadrem os diferentes critérios nas ACPA.